

A fase actual de elaboração do Grito do Povo, reflecte ainda certas contradições que são o resultado de várias deficiências de trabalho a nível geral.

Em termos gerais, estas dificuldades que se levantam à elaboração de um jornal político de massas, actuante e variado, resultam, por um lado da acumulação de funções que ele ainda é chamado a cumprir e por outro do nível político e ideológico dos camaradas.

Em relação ao 1º aspecto a fal de um jornal marxista-leninista, de elaboração mais teorizada da nossa linha política fizeram recair sobre o GP tarefas de único órgão de direcção político-ideológica, e isto não só em relação às largas massas, como também dos camaradas e dos elementos avançados das massas. Esta situação é evidentemente contraditória, e tende cada vez mais a ser corrigida.

A inclusão de artigos como "Em frente pela reconstrução do Partido", chocou alguns camaradas que protestavam por aquilo ser para sectores avançados e as massas não percebessem. Esta crítica não é justa. O artigo era em parte para os camaradas mas era compreensível e do interesse de qualquer operário avançado.

Mesmo com a edição regular - de outros jornais de teorização mais elaborada da nossa linha, o GP nunca se deverá limitar ao que é imediatamente compreensível pelos sectores mais recuados das massas. O GP é um jornal comunista que deve marchar na vanguarda das massas populares e não a reboque delas.

Em relação ao segundo aspecto das nossas dificuldades, diremos apenas que é impossível o jornal funcionar sem a colaboração de todos os camaradas. Chamemos a atenção dos camaradas para as directivas já dadas em relação ao GP que são absolutamente justas e têm de ser postas em prática desde já. Chegaram-nos muitas críticas (ornis) ao artigo sobre a Lisnave: não diz nada, não se admite, etc. Nós perguntamos: e os camaradas que estiveram na luta, mandaram dizer alguma coisa? Analizaram a luta? Poderá a redacção a kms de distância e através das notícias da imprensa diária dar uma noticia comunista?

Outro aspecto que gostaríamos de tratar é o das críticas. Nós temos absoluta necessidade de crítica. Só assim o jornal pode melhorar de nº para nº. Também aí foi dada já a justa directiva, ou seja, as críticas baseiam-se no inquérito às massas.

Mas não podem ser apenas o que as massas pensam porque senão surgem as críticas como a que manda um camarada: "O jornal é muito caro para 8 páginas. Por 2\$50, compra-se "A Capital" que traz vinte e muitas páginas"!!

É necessário que além deste tipo de críticas, nos cheguem críticas elaboradas com base no inquérito às massas.

"O Grito do Povo" tem que ser cada vez mais um jornal comunista para as massas, actuante e variado e virado para a luta; um jornal de divulgação em termos simples e acessíveis da nossa linha, dos objectivos da Democracia Popular e das experiências de construção do socialismo; um jornal que tome em conta os anseios profundos das massas e lhes dê uma perspectiva de luta a partir do concreto. Um tal jornal exige que sejam cumpridas sem demora as necessárias tarefas que no campo político e ideológico e se nos colocam hoje.

2- Estruturação do jornal

Como já devem ter reparado o GP tem-se esforçado por manter uma estrutura básica que consiste em:

- A. Editorial ou similar - Trata o aspecto essencial da tática num determinado momento.
- B. Artigo de Fundo - Um artigo sobre um aspecto tático importante (sindicatos, luta anti-fascista, etc.)
- C. Artigo Internacional - Tratando problemas da luta dos povos, se possível com saudações a partidos irmãos e divulgação da sua actividade.
- D. Propaganda do Socialismo - Artigo de divulgação de experiências do socialismo, particularmente na China e Albânia.
- E. Artigo Anti-Colonialista - Contra o colonialismo e o neo-colonialismo, de apoio às lutas dos povos das colónias, dos seus movimentos de libertação e das suas conquistas em vários campos (cultura, agricultura, indústria, etc.)
- F. O Povo em Luta - Análise de lutas operárias e populares, com destaque para as fundamentais e apontamento das outras.
- G. Voz das Fábricas - Divulgação da imprensa operária nos locais de trabalho com comentários.
- H. Imprensa Popular - Divulgação da imprensa local ou de iniciativas de imprensa que não sejam o panfleto, com comentário.
- I. Correspondência - Divulgação de algumas cartas contando casos ou experiências interessantes. Por vezes com comentários.

J. Artigo sobre o Campo - Os problemas de camponeses têm sido insuficientemente tratados o que está directamente relacionado com as carências gerais dos comunistas em relação ao correto conhecimento da situação no campo.

Este esquema básico pode ser alterado em função das críticas dos camaradas que devem ser feitas como foi sugeridas, com base na reacção das massas às várias secções.

Há secções que achamos devem ser abertas o mais breve possível embora talvez não regularmente.

A - Imperialismo em Portugal - Dados e notícias sobre a penetração do capital imperialista em Portugal. Aspectos da luta anti-imperialista.

B - Divulgação do Marxismo-Leninismo - Artigos teóricos sobre conceitos básicos do Marxismo-Leninismo, ditadura do proletariado, estado, etc.)

C - Democracia Popular - Divulgação de aspectos e pontos do Programa da Revolução Democrático-Popular.

3- Distribuição e venda do G.P.

A distribuição e venda do GP é assegurada pela redacção através de uma equipa de distribuição. Esta equipa de distribuição assegurará o envio imediato do Grito do Povo para as diversas zonas.

Há 2 circuitos de distribuição: comercial e interna:

1 - O circuito comercial, destinado a quiosques, tabacarias, ardinhas, etc., será completamente assegurada pela equipa de distribuição. Para isso os camaradas deverão enviar para a Redacção as tabacarias e locais onde interessa pôr o jornal à venda, assim como as quantidades necessárias. A equipa de distribuição assegurará também a recolha do dinheiro proveniente da venda do GP pelo circuito comercial.

2 - O Circuito Interno. O GP chegará aos grupos de distribuição directamente da Redacção através da equipa de distribuição. Nas diversas regiões os camaradas, deverão apoiar-se num camarada dessa região do qual enviarão a direcção assim como as quantidades pretendidas, para a redacção do GP. Logo após a saída do GP a equipa de distribuição despachará imediatamente (comboio ou camioneta) o GP para essas direcções. O camarada que recebe o GP, logo que receba os jornais, entrará em contacto com os grupos de distribuição da região a que está ligado. O pagamento do GP deverá ser feito, por um camarada responsável, através de vale do correio ou cheque, para uma direcção que já foi enviada. As quantidades recebidas deverão ser integralmente pagas no acto de entrega.

A venda do GP deve ser feita apoiando-nos em simpatizantes, que formarão grupos de venda do GP. Em cada zona deverão ser formados o maior número possível de grupos de venda, mobilizando simpatizantes para esta tarefa, e criando grupos de simpatizantes do GP, é uma medida política que libertará os camaradas desta tarefa, e por outro lado permitirá a mobilização de novos camaradas. Permitirá também a venda do GP nas próprias zonas, nas fábricas, cafés, ruas e às portas dos quarteis aos soldados.

A venda do GP deve ser feita acompanhada de agitação política, discussão e defesa da linha comunista expressa no GP.

Devemos também apoiar-nos nos operários que conhecemos para através deles fazer chegar os GP às diversas fábricas e lugares, vendendo-lhes 5, 10 ou mais jornais para passar na fábrica ou local de habitação aos operários de mais confiança. Criando uma boa rede de distribuição deste tipo, poderemos mante-la no futuro mesmo em condições políticas desfavoráveis. Além disso, a criação deste tipo de rede de distribuição pode vir a trazer muitos frutos para o trabalho comunista (criação nas fábricas e bairros de grupos de leitura e discussão do GP, de novos grupos de venda do GP, etc.) Por outro lado, a criação de grupos de leitura e discussão do GP é uma coisa que deve ser feita desde já, de acordo com a situação concreta de cada zona. É importante que as sugestões e críticas aprovadas pelos grupos sejam enviadas para a redacção.

4- Colaboração para o Jornal

Toda a colaboração tem de entrar até ao dia 28 para o jornal da 1ª quinzena do mês seguinte e até ao dia 12 para o jornal da 2ª quinzena. Sem isto é impossível funcionar.

Para além do aspecto da colaboração para as notícias de lutas, já tocado atrás, todos os camaradas devem mobilizar-se para enviar artigos para as secções apontadas ou outras que sugiram que se devem criar. Os artigos pedidos têm de ser feitos sem falta nem atrasos e não devem ser demasiados longos. Além disso

importa que os camaradas se empenham em mobilizar as massas para colaborar no jornal. Uma das secções que dá mais vida ao jornal é a de correspondência. Mas esta, na generalidade, não surge espontaneamente. Os camaradas devem persuadir as massas a escrever para o jornal, contando casos da sua vida e da sua luta ou mesmo artigos, e devem ajudá-los nesse trabalho.

5- A Situação Financeira

O Grito do Povo tem de dar lucro. É preciso pagar o jornal.

Em 4 números do jornal, 3 panfletos (convocatória da manifestação do Porto, Guiné e Chile) e ainda 1.000 cartazes grandes da Internacional, gastou-se 162.681\$00 e neste momento devemos: 72.773\$50. Daqui se conclui que entraram para a Redacção 89.908\$00. Mas feitas as contas, deviam ter entrado pelo menos 188.000\$00. Se subtrairmos, verifica-se que algures anda a linda quantia de 99.092\$00.

Até à data, contas provisórias, faltam pagar cerca de 50.000\$00 dos GP 27 e 28. Os principais responsáveis por esta dívida são os camaradas do Sul e de Coimbra que devem cerca de 30.000\$00.

Do dinheiro do GP 25 e 26 a actual Redacção não tem nenhum controle, mas é fácil de ver que cerca de 49.000\$00 ficaram pelo caminho.

Se excluirmos a possibilidade de alguém andar a abonar-se com o dinheiro do jornal, resta-nos a hipótese, de que esta é fruto do liberalismo mais reaccionário. Liberalismo de que são responsáveis: 1º os camaradas encarregados da administração do GP que não planejaram e controlaram as contas. 2º os camaradas que vendem o jornal e controlam as finanças a nível local. Em resumo quase todos nós!

Tomemos um exemplo: à anterior circular só deram resposta os camaradas de 2 zonas, pagaram o GP 27 na totalidade.

Outro tanto já não aconteceu para a distribuição do nº28 que ninguém pagou por completo. Camaradas o GP tem que ser pago na íntegra no acto da entrega até as contas estarem em ordem. O resultado de tudo isto é que o GP 29 esteve em riscos de não se imprimir porque a tipografia não o aceitava, até ao saldo parcial das dívidas. Enquanto se arranjava o dinheiro passaram-se dois dias.

Camaradas: as finanças, para nós comunistas, são como tudo o mais um problema político.

Em 1º lugar devemos lembrar-nos de que quem não paga, quem não exerce vigilância sobre si próprio e os outros na questão de finanças, está a tomar uma atitude reaccionária e anti-comunista que lesa gravemente todo o trabalho comunista. Nós não podemos sobreviver sem fundos para as despesas gerais do trabalho. A venda do GP poderá ser uma importante fonte de financiamento para todo o trabalho comunista, mas só o será se as tarefas de venda e pagamento forem cumpridas com entusiasmo e disciplina. Até hoje, como se pode verificar, tem sido uma fonte de prejuízo. Nestas circunstâncias achamos que o liberalismo e indisciplina que levam às enormes "sobras" do jornal e aos atrasos injustificados de pagamento (ainda agora nos está a chegar dinheiro do GP 26) devem ser objecto das medidas políticas e disciplinares previstas, para os que lesam a actividade comunista.

Em 2º lugar gostaríamos de sugerir algumas medidas práticas para que de futuro o controle da contabilidade seja mais exaustivo e directo.

- A - Enviar no mais curto prazo de tempo para o Apartado 592 o número total de jornais que são necessários para a zona ou sector. Neste número tem de vir discriminado o total de jornais que são comercializados e os que são de venda directa. Tem de vir ainda a percentagem cobrada por ardinhas e tabacarias.
- B - No mesmo dia em que se manda o dinheiro para a morada, enviar para o Apartado 592 uma nota a dizer quanto se mandou, o nº do Vale Telegráfico, a quantos jornais se refere aquêle dinheiro e de onde ven.
- C - Se houver sobras os camaradas devem pagá-las. Os camaradas decidem qual o número de jornais que a sua zona ou sector precisam, quaisquer sobras são da sua inteira responsabilidade. Neste aspecto devemos lembrar-nos que 20.000 não é uma grande tiragem e que tudo o que tende a reduzir é mau trabalho. Camaradas, se têm críticas ou sugestões para simplificar e activar o trabalho mandem dizer. Esperamos que, exercendo a crítica e a auto-crítica, cumprindo as tarefas com entusiasmo, se venham daqui para o futuro a acabar com os entraves a uma boa difusão e venda do GRITO DO POVO.

Saudações Comunistas